

## Radar # 6 – 19 de fevereiro de 2014

O Grislab retoma a publicação do Radar em fevereiro de 2014 e a sensação é de que fomos arrebatados por uma grande onda de acontecimentos já nas duas primeiras semanas do mês. O caso do adolescente encontrado nu, preso a um poste no Rio de Janeiro, e a morte do cinegrafista da TV Bandeirantes, atingido por um rojão durante um protesto – também no Rio, reverberaram intensamente nos meios de comunicação, redes sociais e na conversação cotidiana.

Interessante notar que em ambos os casos é possível observar um progressivo afastamento das ocorrências que despertaram a atenção da imprensa num primeiro momento. Os desdobramentos relacionados a cada um desses casos ganham destaque e garantem a “continuidade” da cobertura jornalística. Importante ressaltar que a quantidade de registros relacionados à morte de Santiago é bem maior, mas ambos são importantes por revelarem posições e valores da sociedade brasileira em relação a questões como democracia, violência e preconceito. A seguir, compartilhamos uma breve síntese dos assuntos que alcançaram maior repercussão e foram captados por nosso Radar nos períodos de 3 a 7 de fevereiro e de 10 a 14 de fevereiro de 2014.

### Morte de Santiago Andrade

Na quinta-feira, 6 de fevereiro, durante uma manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus no Rio de Janeiro, o cinegrafista Santiago Andrade foi atingido por um rojão. Na segunda, 10, Santiago teve morte cerebral confirmada. Os veículos de imprensa, que já vinham acompanhando o caso, continuaram a lhe conferir amplo destaque. Vale registrar que entre os televisivos, o *Jornal Nacional*, da TV Globo, foi o que dedicou maior espaço ao caso, mais até do que o *Jornal da Band*, produzido pela emissora em que Santiago trabalhava. Nesse grupo, é interessante notar que o *Jornal da Record*, na comparação com os demais, não atribuiu grande atenção ao acontecimento.

Os desdobramentos se deram em várias direções, formando um emaranhado de sentidos em torno desse acontecimento: associações, sindicatos, veículos de comunicação e outros órgãos relacionados à imprensa passaram a exigir do poder público segurança para que os jornalistas possam cobrir as manifestações e parlamentares sugeriram a aprovação de leis antiterrorismo no Brasil. O acompanhamento das investigações policiais para identificar os responsáveis pela morte de Santiago aparece como um capítulo a parte em meio ao turbilhão de notícias. Várias notícias procuram traçar os perfis de Fábio Raposo e Caio Silva de Souza, presos sob a acusação de terem acendido rojão que matou o jornalista. Advogado, delegado, estagiário do advogado, a ativista “Sininho” e o deputado estadual Marcelo Freixo passam a fazer parte do enredo dessa história ainda confusa. Uma [reportagem veiculada pelo Fantástico](#) no dia 9 de fevereiro destaca a possível relação entre o deputado e os acusados pela morte do cinegrafista. O “disse-me-disse” que orienta a matéria chama atenção do público. Numa resposta irônica à postura adotada por parte da imprensa, é criada no Facebook, a página [“Eu tenho ligação com o Marcelo Freixo”](#), que já tem mais de 57 mil “curtidas”.

### Adolescente acorrentado

A imagem de um jovem negro preso a um poste por uma tranca de bicicleta foi amplamente divulgada por veículos de comunicação brasileiros. A cena, que remete aos tempos da escravidão, foi registrada no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, na noite de 31 de janeiro. Acusado de cometer delitos na região, o adolescente foi espancado e preso ao poste por um grupo de cerca de 30 indivíduos que se definem como “justiceiros”. É possível observar que o acontecimento polariza reações: de um lado estão aqueles que defendem a punição e

humilhação do jovem; de outro há manifestações de repúdio à violência e ao preconceito que marcam o gesto. [[Veja a análise sobre esse acontecimento já publicada pelo Grislab.](#)]

E o que era para ser um desdobramento do ocorrido passa ao centro dos debates: no dia 4 de fevereiro, a apresentadora do Jornal do SBT, Raquel Sheherazade, [comenta o caso durante o telejornal](#). Ela se refere ao adolescente como “marginalzinho”, diz compreender a ação daqueles que o prenderam e sugere aos “defensores de direitos humanos” que façam um favor ao Brasil e adotem um bandido. A partir disso, as atenções se voltam para a jornalista e sua postura conservadora, que mobiliza os dois polos que já haviam se manifestado até então: há o choque entre aqueles que apoiam a jornalista e os que repudiam suas opiniões. Assim como ocorreu no caso da crítica à imprensa que procurou relacionar manifestantes e Marcelo Freixo, também é criada uma página no Facebook em resposta à Raquel Sheherazade. A página apresenta [Ruth Sheherazade](#), a irmã de bom coração de Raquel (numa referência às irmãs Ruth e Raquel que protagonizaram a novela *Mulheres de Areia*, exibida pela TV Globo). A adesão à página também é significativa e já ultrapassa a casa das 78 mil “curtidas”. A essa altura, já não temos muitas notícias sobre o adolescente e a situação em que se encontra. Nesse sentido, um dos registros mapeado pelo Radar é a [entrevista veiculada no Bom Dia Rio](#) e pelo portal *G1*. Após o episódio do Rio, também foram mapeadas notícias de ocorrências semelhantes, como o caso de uma [assaltante espancado e amarrado a um poste](#), em Itajaí, Santa Catarina.

### **Racismo**

Interessante observar que dias depois do episódio envolvendo o adolescente negro, outro caso de racismo ganhou destaque, mas dessa vez as manifestações assumiram um tom de unanimidade. Em 12 de fevereiro, no jogo Cruzeiro X Real Garcilaso, no Peru, o jogador Tinga foi fortemente hostilizado pela torcida peruana. Todas as vezes que o jogador tocava na bola os torcedores imitavam sons de macaco. O acontecimento teve grande repercussão na mídia brasileira e nas redes sociais. A presidente [Dilma Roussef se manifestou pelo Twitter](#). Na internet a campanha #FechadoComOTinga teve grande repercussão.

### **Política**

A prisão de Henrique Pizzolato na Itália, a saída de cubanos do Programa Mais Médicos, a cassação do deputado Donadon, na Câmara dos Deputados, o apagão e o risco de racionamento de energia, assumiram, de modo geral os lugares de destaque no noticiário nacional.

### **E o BRT?**

Nos veículos mineiros, um dos assuntos de maior repercussão no período monitorado foi a implantação do Move (antes chamado BRT) em Belo Horizonte. Várias matérias focaram a [falta de informações para a população dias antes da data prevista para inauguração](#) do primeiro trecho desse sistema de transporte.

### **Beijo gay**

No dia 31 de janeiro a TV Globo exibiu em *Amor à Vida* o beijo entre os personagens Félix e Niko. O beijo, tão anunciado e esperado noutros momentos, como mostrou [análise publicada no Grislab](#), torna-se um marco para a sociedade brasileira. Mesmo o monitoramento dessa edição do Radar tendo início no dia 3 de fevereiro, foi possível mapear uma quantidade considerável de matérias que trataram da repercussão da cena. Na concorrente Rede Record, [o tom não foi exatamente de comemoração](#).

### **Mortes**

No período monitorado, três mortes de pessoas ligadas à produção cinematográfica ganharam destaque. Em 2 de fevereiro, morreram, tragicamente, o ator norte-americano, Seymour Hoffman, e o documentarista brasileiro, Eduardo Coutinho. No dia 10 de fevereiro, vários dos veículos monitorados noticiaram a morte da atriz Shirley Temple, que fez grande sucesso em produções realizadas nos Estados Unidos.

#### **BBB 2014**

Os sites de revistas como *Época*, *Veja* e *Istoé* publicam um número considerável de notícias sobre o *reality show* mais famoso do país: O Big Brother Brasil. Desde que a edição deste ano começou, quase diariamente o site de *Veja* aponta como a “mais lida” alguma notícia sobre o BBB. No período monitorado, o caso de maior destaque foi o triângulo amoroso entre um rapaz e duas amigas. Uma das moças (Letícia) teria fisgado o moço (Júnior) pelo qual a amiga (Ângela) demonstrou interesse durante a competição. Letícia e Júnio assumiram o romance e ambos foram considerados traidores por alguns colegas de confinamento e, ao que tudo indica, pelo público também, pois foram eliminadores nos “paredões”.

O Radar # 6 resulta do monitoramento realizado em dois períodos: de 3 a 7 de fevereiro e de 10 a 14 de fevereiro de 2014.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa - 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja